



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



PABLO FRANCIS RODRIGUES DA CRUZ

HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E CULTURA POLICIAL: A influência do policiamento comunitário na vida dos jovens do município de Valparaíso de Goiás.

GOIÂNIA-GO

2025

PABLO FRANCIS RODRIGUES DA CRUZ

HISTÓRIA, REPRESENTAÇÕES E CULTURA POLICIAL: A influência do policiamento comunitário na vida dos jovens do município de Valparaíso de Goiás.

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dra. Carla Vieira Fagundes Leão.

GOIÂNIA-GO

2025

A INFLUÊNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NA VIDA DOS JOVENS DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

THE INFLUENCE OF COMMUNITY POLICING ON THE LIVES OF YOUNG PEOPLE IN THE MUNICIPALITY OF VALPARAÍSO DE GOIÁS

Pablo Francis Rodrigues da Cruz
Carla Viera Fagundes Leão

RESUMO

Este artigo analisa a influência do policiamento comunitário na vida de jovens em contextos urbanos vulneráveis. A pesquisa parte da constatação de que, em regiões marcadas pela violência e pela exclusão social, a repressão tradicional não tem gerado resultados eficazes. O estudo investiga como a aproximação entre a polícia e a comunidade pode contribuir para a construção de ambientes mais seguros e socialmente integrados. A metodologia adotada é quantitativa, com aplicação de questionários virtuais a jovens moradores dessas regiões, por meio de plataformas digitais. Os dados obtidos permitirão avaliar a percepção da juventude sobre a atuação da polícia comunitária, bem como os impactos dessa relação na convivência social, na segurança e no desenvolvimento pessoal. O estudo também busca identificar estratégias já utilizadas e propor recomendações que fortaleçam a atuação policial voltada à prevenção e ao diálogo. Os resultados esperados incluem a ampliação do entendimento sobre a eficácia do policiamento comunitário e a produção de subsídios que favoreçam políticas públicas mais eficientes. Ao compreender como essas ações repercutem no cotidiano juvenil, o trabalho contribui para a formulação de práticas de segurança pública mais humanas, participativas e direcionadas às reais necessidades das comunidades vulneráveis.

Palavras-chave: Policiamento Comunitário; Juventude; Comunidades Vulneráveis; Segurança Pública; Inclusão Social.

Abstract

This article analyzes the influence of community policing on the lives of young people in vulnerable urban contexts. The research starts from the observation that, in regions marked by violence and social exclusion, traditional repression has not produced effective results. The study investigates how the rapprochement between the police and the community can contribute to building safer and more socially integrated environments. The adopted methodology is quantitative, using online questionnaires applied to young residents of these regions through digital platforms. The collected data will allow for an assessment of the youth's perception of community policing, as well as the impact of this relationship on social interaction, security, and personal development. The study also aims to identify strategies already in use and propose recommendations that strengthen police actions focused on prevention and dialogue. The expected results include expanding the understanding of the effectiveness of community policing and producing information that supports more efficient public policies. By understanding how these actions affect the daily lives of young people, this work contributes to the formulation of more humane, participatory public security practices tailored to the real needs of vulnerable communities.

Keywords: Community Policing; Youth; Vulnerable Communities; Public Security; Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública, função essencial do Estado, exige atuação contínua, adaptável e pautada na construção de vínculos entre a população e as forças policiais. Diante do crescente desafio imposto pela violência urbana, especialmente em regiões periféricas e de alta vulnerabilidade social, novos modelos de policiamento têm sido discutidos e adotados, entre eles, o policiamento comunitário. Essa abordagem se baseia na ideia de proximidade entre a corporação policial e a sociedade, promovendo um modelo preventivo e colaborativo de segurança.

Em Goiás, a Polícia Militar tem adotado estratégias voltadas ao fortalecimento desse modelo, em especial nas áreas urbanas marcadas por altos índices de criminalidade. Contudo, ainda são escassos os estudos que investigam os efeitos dessas ações sobre a convivência social e o desenvolvimento de jovens residentes dessas comunidades. Tal lacuna dificulta a elaboração de políticas públicas assertivas, além de limitar o alcance de práticas baseadas em evidências.

Diante disso, este estudo busca compreender de que forma o policiamento comunitário, conduzido pela Polícia Militar de Goiás, influencia a vida de jovens no município de Valparaíso de Goiás. Trata-se de uma investigação relevante, pois discute a possibilidade de transformar a lógica do enfrentamento repressivo para uma atuação mais humanizada, com foco na prevenção e na reconstrução de vínculos sociais. Ao analisar a percepção dos jovens sobre a presença policial, pretende-se também contribuir para o aperfeiçoamento de estratégias de segurança pública pautadas no diálogo e na confiança mútua.

O objetivo geral deste artigo consiste em compreender a influência do policiamento comunitário na convivência social, na sensação de segurança e no desenvolvimento dos jovens em regiões urbanas vulneráveis. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as estratégias de policiamento comunitário implementadas pela PMGO; avaliar a percepção juvenil quanto à atuação policial em seu cotidiano; analisar a relação entre a presença do policiamento comunitário e os indicadores subjetivos de segurança; e propor, com base nos resultados obtidos, recomendações que otimizem a atuação da polícia junto às comunidades atendidas.

A metodologia empregada será de abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários estruturados em plataformas digitais (WhatsApp) junto a jovens residentes em comunidades vulneráveis da Região de Valparaíso de GO. Os dados serão interpretados por

meio de análise estatística descritiva, com uso de frequências e percentuais, buscando identificar padrões e tendências de percepção.

Este artigo encontra-se dividido em quatro seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta o referencial teórico sobre o policiamento comunitário e os desafios da segurança pública nas periferias urbanas. A segunda seção aborda a metodologia adotada. Na terceira seção, são analisados os dados obtidos na pesquisa. Por fim, a quarta seção discute as conclusões e propõe sugestões para o aperfeiçoamento das práticas policiais voltadas à juventude em áreas vulneráveis.

Dessa forma, espera-se que o presente trabalho contribua para o debate técnico-científico sobre segurança pública em Goiás, oferecendo subsídios que apoiem a construção de uma polícia mais próxima, eficaz e comprometida com os princípios democráticos.

2 REVISÃO TEÓRICA

A segurança pública em contextos urbanos vulneráveis exige estratégias que superem a lógica puramente repressiva e se aproximem das reais necessidades da população. O policiamento comunitário representa uma dessas estratégias, ao propor um modelo baseado no diálogo, na presença constante e na corresponsabilidade entre os órgãos de segurança e a comunidade. Essa abordagem é especialmente relevante em territórios como o município de **Valparaíso de Goiás**, onde a juventude enfrenta os efeitos da exclusão social, da violência e da estigmatização institucional.

Nesta seção, serão discutidos os principais fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa, a qual tem como objetivo central analisar a influência do policiamento comunitário na vida de jovens residentes na cidade de Valparaíso de Goiás. A revisão dialoga diretamente com os objetivos específicos da investigação: identificar as estratégias utilizadas na região, avaliar a percepção juvenil sobre a presença policial, analisar o impacto subjetivo dessa presença na sensação de segurança, compreender os efeitos nas relações sociais e, por fim, propor recomendações para a melhoria das práticas policiais com foco na juventude.

2.1 ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Inicialmente, vale conceituar o que é a polícia, sendo uma instituição pública que tem como fito garantir a ordem e a segurança pública, protegendo os cidadãos, investigando e prevenindo crimes, devendo agir de acordo com a legislação para manter a justiça (VARGAS; RIBEIRO, 2023). O policiamento comunitário surgiu como alternativa ao modelo tradicional de segurança pública, centrado na força e na repressão, que acabou sofrendo grandes críticas, sendo necessário rearticular o papel policial (ROSENBAUM, 2012). Esse policiamento traz a ideia de uma mudança cultural tanto por parte das corporações policiais quando das comunidades (FERREITA; BORGES, 2021). Implica, portanto, numa mudança estrutural no papel da polícia: de agente repressor para parceiro da comunidade. Isso se traduz na descentralização das ações, na resolução colaborativa de problemas e na construção de relações duradouras com os moradores, já que o modelo tradicional não estava se mostrando suficiente para tratar os impasses de segurança pública (SKOLNICK; BAYLEY, 2006). Vale ressaltar que o Brasil foi fortemente influenciado por práticas de policiamento comunitário implementado em países da América do Norte e da Europa Ocidental, entre as décadas de 1970 e 1980 (FERRAGI, 2011; FRÜHLING, 2007; TASCA ET AL., 2012).

As estratégias mais comuns no policiamento comunitário incluem rondas orientadas por dados e demandas locais, criação de conselhos comunitários de segurança, policiamento escolar, programas educativos e ações sociais articuladas com outras políticas públicas. No entanto, a efetividade dessas ações depende diretamente do envolvimento real da comunidade e da capacitação dos agentes envolvidos. O policiamento comunitário vai buscar envolver e integrar os cidadãos na prevenção de crimes e em resolver os problemas locais ao invés de simplesmente agir somente a ocorrência de um crime, sendo um trabalho anterior e contínuo (SASSADA, 2023).

No Brasil, experiências como o policiamento escolar em Goiás demonstram que, quando há continuidade e avaliação, os resultados tendem a ser mais positivos. De acordo com Costa (2017), o trabalho do Batalhão Escolar da Polícia Militar de Goiás é orientado prioritariamente para ações de prevenção e construção de confiança, com menor incidência em emergências criminais. Esse panorama justifica a necessidade de identificar, na prática, quais dessas estratégias vêm sendo aplicadas nas áreas urbanas vulneráveis de Valparaíso de Goiás, objetivo que orienta a etapa empírica do estudo. Apesar da delimitação, é válido lembrar que os pressupostos do policiamento comunitário estão presente em todos os estados da República Federativa do Brasil (TASCA et al., 2012)

2.2 JUVENTUDE, PERCEPÇÃO POLICIAL E SENTIDO DE SEGURANÇA

A juventude em territórios periféricos representa um grupo vulnerável não apenas à violência urbana, mas também à violência institucional. No Brasil, uma vez o desenvolvimento não ordenado e por décadas e séculos da falta de políticas públicas, foi-se criando e edificando espaços sociais com inúmeros problemas estruturais, associando aos problemas econômicos e sociais, formaram-se territórios violentos (SILVA, 2023). Jovens entre 15 e 29 anos constituem a maioria das vítimas de homicídio no Brasil, com maior incidência entre negros e moradores de áreas de baixa renda (FERREIRA; VASCONCELOS; PENNA, 2008). Esse dado é fundamental para compreender como a presença da polícia é percebida por esses jovens.

A gestão penal da pobreza contribui para consolidar uma visão negativa da polícia, associada à repressão e à criminalização da juventude. Em contrapartida, programas de aproximação entre polícia e jovens, quando bem estruturados, podem transformar a percepção dos adolescentes, tornando a presença policial um fator positivo no cotidiano.

A confiança na polícia é construída gradualmente, por meio da escuta ativa, da mediação de conflitos e da presença contínua nas rotinas comunitárias. A análise dessa

percepção é essencial nesta pesquisa, pois permitirá verificar se os jovens entrevistados em Valparaíso de Goiás sentem-se acolhidos, vigiados ou ignorados pela atuação do policiamento comunitário.

Além disso, a percepção de segurança, mesmo sendo um indicador subjetivo, é um dado essencial para avaliar políticas públicas. Quando há confiança na atuação policial e participação comunitária, há também maior sensação de segurança, mesmo em áreas de alta vulnerabilidade, sendo essa atuação comunitária uma maior inter-relação entre a comunidade e a polícia (SKOLNICK; BAYLEY, 2006, p. 69). Isso justifica o terceiro objetivo desta pesquisa: analisar a relação entre a presença do policiamento comunitário e a sensação de segurança dos jovens em Valparaíso de Goiás.

2.3 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL JUVENIL

Quando o assunto é segurança pública, o cenário ainda é alarmante. Pesquisas comprovam que esse instituto ainda apresenta problemas e falhas em vários âmbitos (SILVA; BARROS, 2024). O impacto do policiamento comunitário na vida social e no desenvolvimento pessoal da juventude é uma dimensão ainda pouco explorada, mas fundamental. A literatura, nas últimas décadas, tem trazido temas relacionados a sensação de segurança, bem-estar do cidadão e medo do crime em que essa luta conta a criminalidade é alcançada através de uma polícia cidadã, que mantém uma relação próxima e direta com a sociedade (FERREIRA; ROSSONI; OLIVEIRA, 2022). A presença policial, quando exercida com sensibilidade e respeito, pode contribuir para a criação de espaços seguros, fortalecer redes de apoio e ampliar as oportunidades sociais para os jovens. Além disso, é válido ressaltar que criando essa relação mais próxima entre a comunidade e a polícia para que se possa executar as estratégias de segurança aquela região é um método mais efetivo contra os crimes nos bairros (FERREIRA; BORGES, 2021).

O desenvolvimento juvenil está diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento e à possibilidade de projetar o futuro. Em comunidades onde a polícia atua de forma proativa e integrada, os jovens tendem a participar mais de projetos culturais, esportivos e educacionais.

O policiamento de proximidade pode funcionar como um catalisador para o empoderamento juvenil quando atua em parceria com escolas, famílias e outras instituições. Dessa forma, a pesquisa pretende investigar em que medida o policiamento comunitário

influencia as relações sociais e o desenvolvimento dos jovens nas comunidades analisadas de Valparaíso de Goiás.

2.4 A PRÁTICA COMUNITÁRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIAS (PMGO)

No Estado de Goiás, a Polícia Militar tem investido em ações de policiamento comunitário, com destaque para programas como o Proerd, a Patrulha Escolar, a Polícia Mirim e o projeto Ronda Cidadã. Essas ações buscam fortalecer a relação entre polícia e comunidade, principalmente por meio da atuação em escolas e bairros de maior vulnerabilidade.

No entanto, apesar dos esforços, a literatura acadêmica ainda carece de avaliações aprofundadas sobre o impacto dessas iniciativas. Destaca-se que muitos programas operam com baixos recursos, dependência de lideranças locais e ausência de monitoramento contínuo. Nesse cenário, esta pesquisa assume o papel de preencher essa lacuna, contribuindo para a **formulação de recomendações que otimizem a atuação da polícia junto aos jovens em áreas urbanas vulneráveis de Valparaíso de Goiás.**

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem **quantitativa** para avaliar a percepção de jovens sobre a atuação do policiamento comunitário em áreas urbanas vulneráveis, com base na realidade de Valparaíso de Goiás. O objetivo central é compreender como o policiamento comunitário influencia a convivência social, a segurança e o desenvolvimento dos jovens. A metodologia empregada está dividida em três componentes principais: **população e amostra, instrumentos de coleta de dados, e análise dos dados.**

A pesquisa caracteriza-se como **exploratória e descritiva**, pois busca levantar informações sobre a atuação do policiamento comunitário e seus impactos nas percepções de segurança dos jovens. A pesquisa exploratória visa obter uma visão inicial do fenômeno, enquanto a pesquisa descritiva busca detalhar as características e variáveis relacionadas ao fenômeno observado, no caso, o policiamento comunitário.

A **população-alvo** deste estudo foi composta por jovens residentes em Valparaíso de Goiás, especificamente em áreas urbanas vulneráveis, onde o policiamento comunitário tem atuação reconhecida. Para garantir representatividade, foi realizada uma amostra **não probabilística por conveniência**, a qual incluiu **107 jovens** que responderam ao questionário. Essa amostra representa uma fração significativa da população jovem dessas áreas, permitindo um levantamento robusto das percepções dos entrevistados. As faixas etárias da amostra variaram de **menos de 15 anos a 24 anos**.

A coleta de dados foi realizada por meio de **questionários estruturados**, aplicados de forma virtual, utilizando plataformas digitais como **WhatsApp**. Os questionários foram elaborados com base nas seguintes variáveis:

1. **Dados demográficos** (idade, sexo, pertencimento à comunidade vulnerável);
2. **Conhecimento e percepção do policiamento comunitário** (frequência de presença, relacionamento com os jovens, impacto na segurança, participação em atividades);
3. **Opiniões sobre a atuação da polícia comunitária** (como ela pode ser melhorada, seu impacto no desenvolvimento dos jovens).

O questionário continha **perguntas fechadas** (de múltipla escolha) e **perguntas abertas**, permitindo a expressão subjetiva dos participantes sobre a atuação da polícia comunitária em suas comunidades.

Os questionários foram enviados para um grupo de jovens residentes nas áreas mais vulneráveis de Valparaíso de Goiás, utilizando as plataformas digitais mencionadas. A coleta de dados ocorreu entre [14/07/2025] e [21/07/2025], com cada participante respondendo ao questionário de forma voluntária e anônima. Para garantir a transparência e a compreensão do processo, todos os participantes assinaram o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, garantindo sua participação informada e voluntária.

A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas de **análise estatística descritiva**. As respostas às questões fechadas foram tabuladas por meio de **frequências absolutas e percentuais**, permitindo a quantificação das percepções e atitudes dos jovens em relação ao policiamento comunitário. As respostas das perguntas abertas foram submetidas à **análise de conteúdo**, visando identificar temas recorrentes, sugestões e críticas à atuação policial. A análise foi realizada de maneira a preservar a confidencialidade e anonimato dos respondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no município de Valparaíso de Goiás, com o objetivo de compreender a influência do policiamento comunitário na vida de jovens residentes em contextos urbanos vulneráveis. A coleta de dados envolveu 107 participantes, com aplicação de questionários estruturados via plataformas digitais, contendo perguntas de múltipla escolha e uma questão discursiva. A análise a seguir está estruturada com base nos objetivos propostos no estudo.

A maioria dos respondentes tem mais de 24 anos (45,8%) ou está na faixa entre 21 e 24 anos (37,4%), indicando um público jovem-adulto predominante. Em relação à identidade de gênero, 63,6% se identificam como homens e 35,5% como mulheres. Além disso, 39,3% afirmaram morar em comunidades com dificuldades sociais e econômicas, 41,1% disseram que não, e 19,6% não souberam classificar — revelando a presença significativa de jovens em situação de vulnerabilidade, mas também um grupo com percepção ambígua sobre essa condição.

Abaixo segue os gráficos:

Figura 1. Qual a sua idade?

Qual a sua idade?

107 respostas

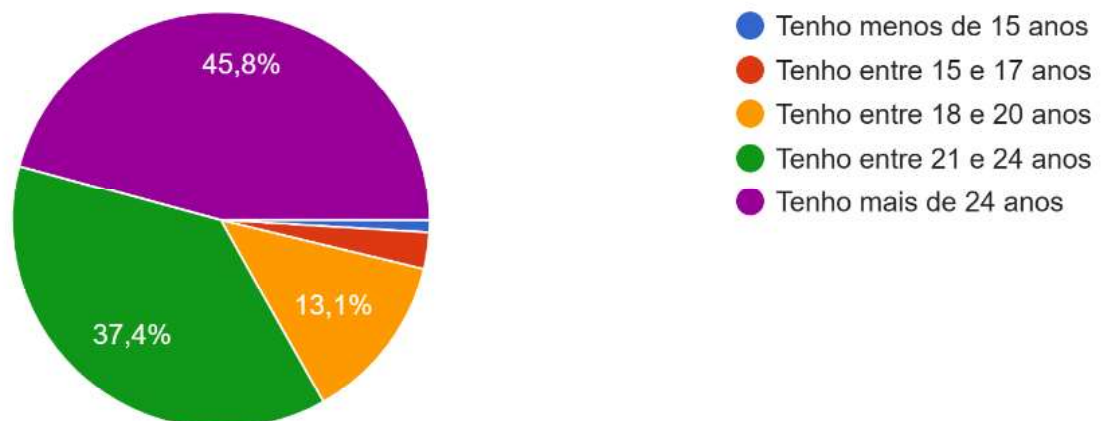


Figura 2. Como você se identifica?

Como você se identifica?

107 respostas

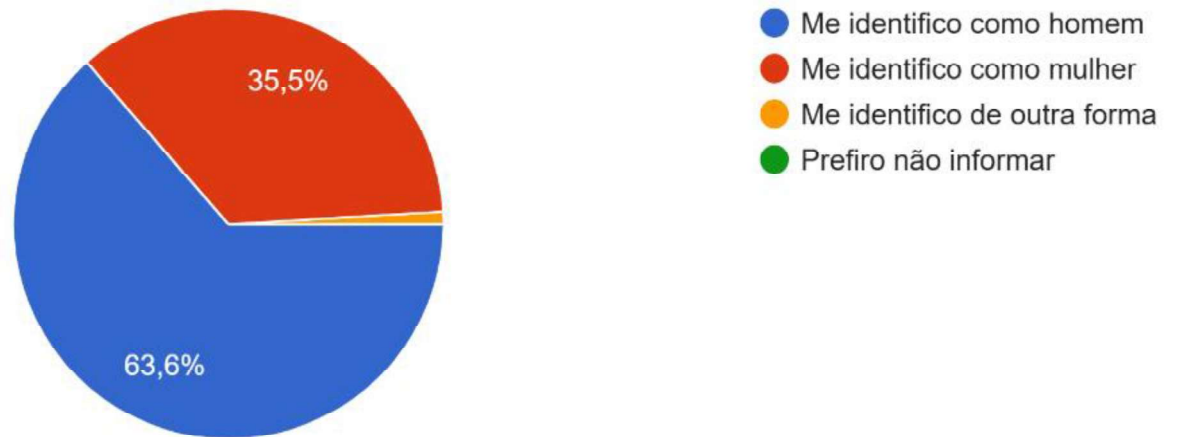
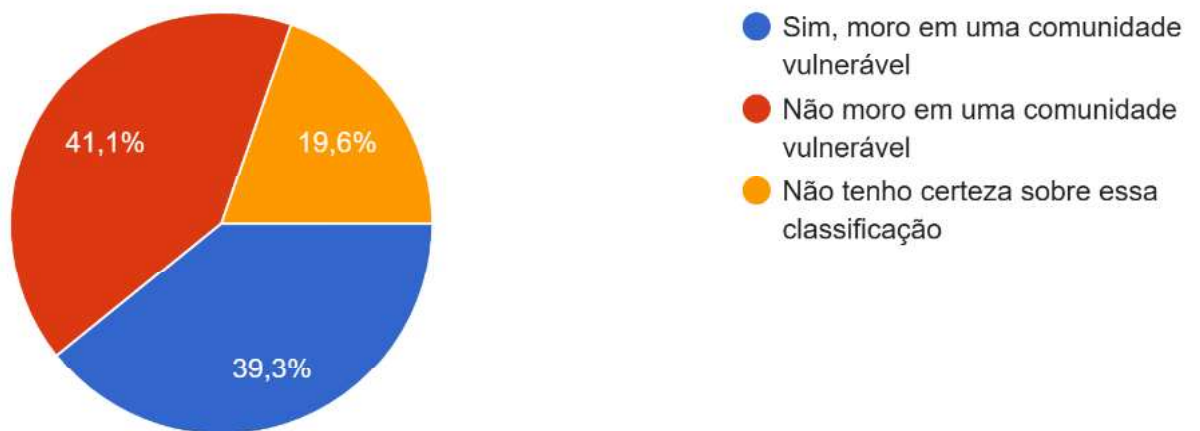


Figura 3. Você mora em uma comunidade com dificuldades sociais e econômicas?

Você mora em uma comunidade com dificuldades sociais e econômicas?

107 respostas

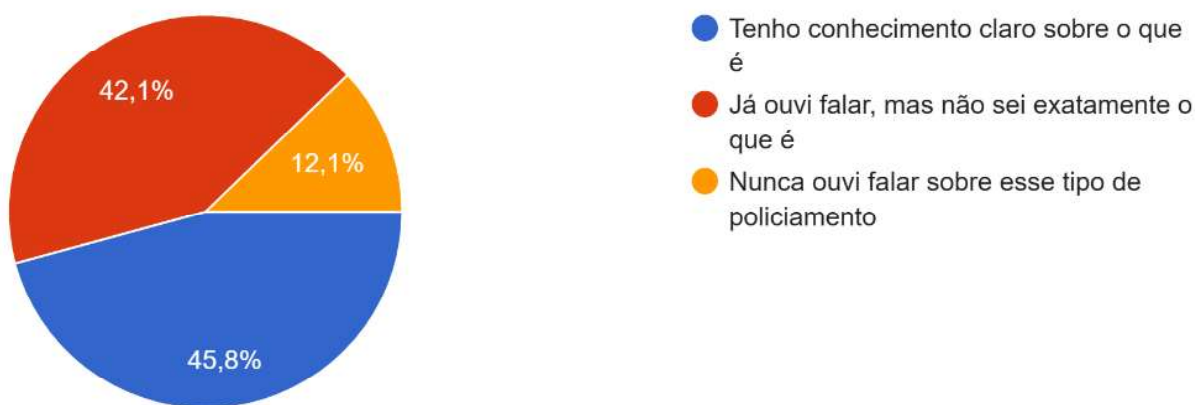


Sobre o conhecimento a respeito do policiamento comunitário, 45,8% relataram ter um conhecimento claro, enquanto 42,1% já ouviram falar, mas sem compreender exatamente do que se trata. Essa informação revela um nível razoável de familiaridade com o conceito, ainda que superficial em parte do público, o que pode afetar a percepção sobre sua atuação.

Figura 4. Você tem conhecimento sobre o que é uma polícia comunitária?

Você tem conhecimento sobre o que é uma polícia comunitária?

107 respostas



Questionados sobre a presença do policiamento comunitário em suas comunidades, 27,1% apontaram uma atuação frequente, 21,5% afirmaram que a presença é limitada, enquanto 39,3% disseram não perceber esse tipo de atuação e 12,1% não souberam identificar. Quando especificada a frequência dessa presença, a maioria indicou que vê policiais comunitários apenas algumas vezes por semana (34%) ou raramente (34,9%). Esses dados indicam uma atuação ainda irregular e pouco consolidada do policiamento comunitário na realidade local.

Figura 5. Na sua comunidade existe atuação de polícia comunitária?

Na sua comunidade existe atuação de polícia comunitária?
107 respostas

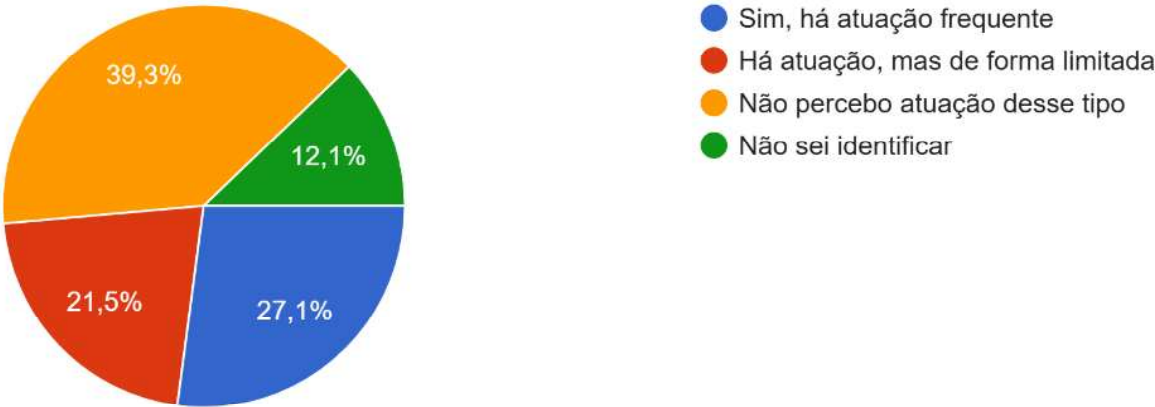
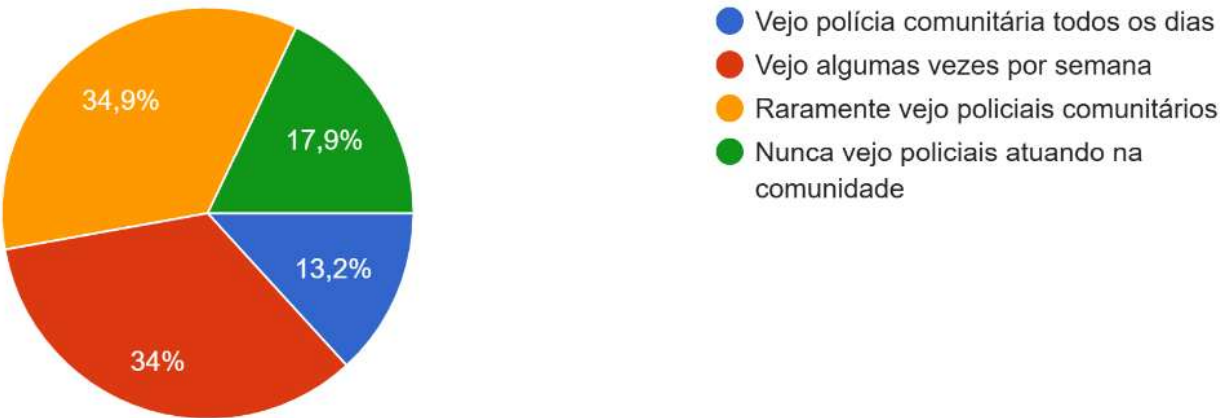


Figura 6. Com que frequência você observa a presença da polícia comunitária na sua comunidade?

Com que frequência você observa a presença de polícia comunitária na sua comunidade?
106 respostas



Ao serem indagados sobre a qualidade da relação entre os policiais comunitários e os jovens, 25,2% afirmaram que há pouco ou nenhum contato, e 42,1% disseram não ter contato suficiente para opinar. Apenas 14% relataram uma relação positiva e respeitosa. Esses resultados demonstram a existência de um distanciamento entre a polícia e a juventude local, o que fragiliza o papel preventivo e integrador do policiamento comunitário.

Figura 7. Como você avalia a forma como a polícia comunitária se relaciona com os jovens da sua comunidade?

Como você avalia a forma como a polícia comunitária se relaciona com os jovens da sua comunidade?

107 respostas



Mesmo com essa distância percebida, a presença dos policiais comunitários ainda é vista como positiva por parte significativa dos jovens: 50,9% disseram se sentir mais seguros com sua presença, e 19,8% afirmaram se sentir um pouco mais seguros, embora ainda com receios. Apenas 4,8% afirmaram se sentir desconfortáveis.

Figura 8. A presença de polícia comunitária faz você se sentir mais seguro na sua comunidade?

A presença de polícia comunitária faz você se sentir mais seguro na sua comunidade?

106 respostas



Quando perguntados sobre a influência do policiamento comunitário na convivência entre os moradores, 53,3% reconheceram que ele ajuda bastante na convivência e no respeito, e 28% disseram que contribui em alguns momentos. Ou seja, mais de 80% dos respondentes percebem algum impacto positivo, ainda que parcial.

Figura 9. Você acredita que a polícia comunitária melhora a convivência entre moradores da comunidade?

Você acredita que a polícia comunitária melhora a convivência entre moradores da comunidade?

107 respostas



Sobre a participação em atividades promovidas pela polícia comunitária, 58,9% nunca participaram de nenhuma iniciativa, e apenas 28% relataram experiências positivas nesse tipo de ação. Isso indica uma lacuna significativa entre a proposta integradora do policiamento comunitário e sua execução efetiva nas comunidades locais.

Figura 10. Você já participou de alguma atividade social promovida pela polícia comunitária (palestras, eventos, esportes, rodas de conversa)?

Você já participou de alguma atividade social promovida pela polícia comunitária (palestras, eventos, esportes, rodas de conversa)?

107 respostas



Por fim, em relação ao impacto no desenvolvimento dos jovens, 67,3% acreditam que o policiamento comunitário pode ajudar bastante, e 17,8% reconhecem algum potencial, embora com necessidade de aprimoramento. Os dados apontam para uma visão esperançosa, mas ainda não plenamente concretizada, de que a presença policial pode contribuir com oportunidades, apoio e orientação.

Figura 11. Você acredita que a atuação da polícia comunitária pode ajudar no desenvolvimento dos jovens (como oportunidades, orientação, apoio etc.)

Você acredita que a atuação da polícia comunitária pode ajudar no desenvolvimento dos jovens? (como oportunidades, orientação, apoio etc.)

107 respostas



As respostas abertas demonstram uma demanda clara por **mais diálogo, empatia, escuta ativa e ações educativas e sociais com os jovens**. Muitos relataram nunca ter ouvido falar da polícia comunitária antes do questionário, reforçando a percepção de que esse modelo ainda é pouco visível em Valparaíso de Goiás. Entre os principais pontos mencionados, destacam-se:

- Necessidade de **abordagens menos agressivas e mais respeitosas**;
- A importância de **oficinas, projetos esportivos e culturais** para estreitar laços;
- Críticas ao **racismo estrutural e à violência policial**, sobretudo contra jovens negros e periféricos;
- Sugestões de **presença mais constante** dos policiais e atuação **preventiva** ao invés de repressiva.

A seguir, um dos relatos que resume muitas das ideias compartilhadas:

“A polícia comunitária pode fortalecer sua relação com os jovens através de diálogo constante e não repressivo, promovendo encontros em escolas e centros comunitários para ouvir suas necessidades sem foco em punição. (...) Capacitação continuada em direitos humanos e combate a preconceitos, aliada à divulgação de ações positivas, melhoraria a imagem da polícia.”

As falas também revelam uma percepção de que a atuação policial, para ser eficaz, precisa estar integrada com políticas públicas de saúde, educação e assistência social, e não ser a única resposta estatal presente nos territórios vulneráveis.

Importa destacar que, o presente estudo teve como objetivo compreender a influência do policiamento comunitário na vida dos jovens em contextos urbanos vulneráveis, a partir da percepção de moradores do município de Valparaíso de Goiás. A investigação mostrou que, embora o conceito de policiamento comunitário seja parcialmente conhecido pelos jovens da região, sua implementação prática ainda é limitada e, muitas vezes, invisibilizada.

Entre os 107 jovens que responderam ao questionário, muitos relataram nunca ter percebido ou participado de ações da polícia comunitária, o que reforça a constatação de que o modelo, apesar de previsto como política pública, ainda não se efetivou plenamente no cotidiano dessas comunidades. A baixa frequência de contato e a escassez de atividades direcionadas à juventude contribuem para um distanciamento simbólico e prático entre os jovens e os agentes de segurança.

No entanto, mesmo diante da ausência de uma presença efetiva, a maioria dos respondentes demonstrou reconhecer o potencial positivo do policiamento comunitário, especialmente no que diz respeito à construção de ambientes mais seguros e à promoção do desenvolvimento juvenil. Acredita-se que a atuação policial pautada no respeito, na escuta ativa e no diálogo pode romper barreiras históricas de desconfiança e violência simbólica que marcam a relação entre juventude periférica e polícia.

As sugestões trazidas pelos jovens apontam caminhos concretos para aprimoramento da atuação policial, como a ampliação de projetos sociais, oficinas culturais e esportivas, palestras educativas e presença frequente nas escolas. Além disso, ressaltam a importância de uma formação policial baseada em direitos humanos, diversidade e práticas restaurativas, que possibilitem o rompimento com estereótipos e posturas repressivas.

Com base nos resultados obtidos, este artigo propõe as seguintes recomendações:

1. **Investir na formação continuada dos policiais comunitários**, com foco em juventude, escuta ativa e mediação de conflitos;
2. **Ampliar a presença territorial da polícia comunitária** em Valparaíso de Goiás, com patrulhas regulares e estratégias preventivas;
3. **Promover ações de aproximação com os jovens**, por meio de eventos esportivos, oficinas culturais, rodas de conversa e palestras nas escolas;

4. **Criar espaços institucionais de escuta da juventude**, onde os jovens possam expressar suas demandas, medos e sugestões em segurança pública;

5. **Fomentar a articulação entre segurança pública e políticas sociais**, garantindo que a atuação da polícia comunitária seja integrada com ações de saúde, educação, cultura e assistência.

Conclui-se, portanto, que o policiamento comunitário possui grande potencial para transformar positivamente a vida dos jovens em áreas urbanas vulneráveis, desde que seja efetivamente implementado e sustentado por uma lógica de proximidade, respeito e participação social. A juventude de Valparaíso de Goiás demonstra abertura ao diálogo e anseio por uma polícia que vá além da repressão, que seja parceira na construção de oportunidades, pertencimento e segurança cidadã.

4.1 SUGESTÕES PARA MELHORIA

A análise das respostas abertas trouxe diversas sugestões para melhorar a atuação do policiamento comunitário. A principal recomendação foi o aumento da presença policial nas comunidades, especialmente por meio de atividades educativas e sociais, como palestras, eventos esportivos e oficinas culturais. A ideia central, portanto, é transformar a presença policial em uma ferramenta de construção de confiança e não apenas de repressão.

Outro ponto importante mencionado por vários participantes foi a necessidade de aprimorar a abordagem dos policiais, buscando uma comunicação mais empática e respeitosa com os jovens. Muitos responderam que sentem que a polícia ainda os vê com desconfiança, o que afeta negativamente a relação entre ambos. Essa constatação está alinhada com a ideia de que, para que o policiamento comunitário tenha sucesso, é necessário que ele vá além da simples presença de policiais na comunidade, mas que inclua ações de inclusão social e de combate aos estigmas e preconceitos.

4.2 COMPARAÇÃO COM A LITERATURA

Os resultados desta pesquisa corroboram os achados de diversos autores que discutem o impacto do policiamento comunitário nas relações sociais e na sensação de segurança, sendo tal advento o objeto de análise do presente artigo. O policiamento comunitário tem grande importância quando se trata da promoção de ambientes seguros e inclusivos, principalmente em áreas com elevado grau de violência, local na qual a segurança pública deve ser priorizada. A repressão tradicionalmente preconizada tem apresentado limitações. Dados estatuem que a cooperação, a boa relação e a confiança entre a sociedade e a polícia trazem benefícios em prol

dessas regiões impactadas pela violência e falta de segurança (Instituto de Pesquisa, 2023). A participação da comunidade em consonância com as ações de prevenção se mostraram aliadas, contrariando ao tradicional foco em punição, que não resultava em uma convivência saudável entre os agentes públicos de policiamento e a sociedade local.

Além disso, os resultados desta pesquisa alinha-se com a Revista Brasileira de Segurança Pública, a qual esclarece que com a polícia comunitária, mitiga-se os crimes e dá vazão a um fortalecimento desse elo social, em especial entre os jovens em contexto vulnerável (Salla e Vieira, 2011). É de senso comum que essas ações trazem impactos no dia a dia dos jovens dessas comunidades vulneráveis, contudo ainda existem lacunas sobre como esses atos podem influenciar esse cenário. Este artigo tem como fito a imersão nesse entendimento, buscando compreender e explicar os efeitos do policiamento comunitário nas regiões vulneráveis, possibilitando ambientes mais seguros e com melhor interação social.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa mostra que, embora o policiamento comunitário tenha o potencial de promover uma maior sensação de segurança e melhoria nas relações sociais, sua implementação em Valparaíso de Goiás ainda enfrenta desafios significativos. A falta de visibilidade da atuação policial e o distanciamento entre policiais e jovens revelam a necessidade urgente de melhorias nas estratégias de engajamento social. Investir em atividades de inclusão, além de aumentar a presença policial, pode ser um caminho eficaz para consolidar a confiança da comunidade no policiamento comunitário.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender de forma aprofundada as estratégias de policiamento comunitário implementadas nas áreas urbanas vulneráveis de Valparaíso de Goiás, bem como a percepção dos jovens acerca da presença e atuação dessas práticas. Os resultados indicam que, apesar de um conhecimento razoável sobre o conceito de policiamento comunitário entre os jovens, a frequência e qualidade da interação entre a polícia e a comunidade ainda apresentam desafios significativos. Observou-se que, enquanto parte dos jovens sente-se mais seguros com a presença da polícia comunitária, uma parcela relevante aponta para a necessidade de maior proximidade, diálogo respeitoso e continuidade das ações voltadas à construção de confiança.

Além disso, a análise das respostas revelou que as ações sociais, eventos e projetos educativos desempenham papel fundamental na melhoria das relações entre polícia e juventude, destacando a importância de iniciativas que extrapolem o aspecto meramente repressivo para investir em prevenção e inclusão social. As sugestões dos participantes reforçam a necessidade de aperfeiçoamento nas abordagens policiais, incluindo formação técnica com foco em empatia, respeito à diversidade e conhecimento das especificidades da juventude vulnerável.

As limitações do presente estudo incluem o fato de a amostra ser restrita a uma parcela dos jovens da região e a predominância de respostas de múltipla escolha, que embora quantitativamente relevantes, demandam complementação qualitativa para uma compreensão mais profunda das dinâmicas locais.

Por fim, este trabalho contribui para o campo da segurança pública ao evidenciar que o fortalecimento do policiamento comunitário depende da construção de vínculos genuínos entre policiais e jovens, baseados no diálogo, na confiança e no reconhecimento mútuo. A continuidade desta discussão deve buscar integrar as políticas públicas de segurança com ações sociais e educacionais que valorizem a participação juvenil, promovendo ambientes urbanos mais seguros, inclusivos e colaborativos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Leon Denis da. Policiamento escolar: o trabalho policial em Goiânia-GO. *Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública*, v. 10, n. 1, p. 136–155, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325731949>.

DA SILVA, Matheus Coelho Soares Borges; BARROS FILHO, Jorge. O aprimoramento da segurança pública no Brasil por meio do modelo de policiamento comunitário. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 2219-2232, 2024.

FERREIRA, Daniel Victor de Sousa; BORGES, Jacqueline Florindo. O policiamento comunitário como uma prática social e o gerencialismo na segurança pública: análises de uma unidade operacional da Polícia Militar. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), v. 26, p. 642-672, 2021.

FERREIRA, Daniel Victor de Sousa; ROSSONI, Luciano; OLIVEIRA, Cintia Rodrigues de. Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, v. 56, n. 1, p. 134-162, 2022.

FERREIRA, Daniel Victor Sousa; BORGES, Jacqueline Florindo. Policiamento comunitário: dicotomias e imagens fraturadas nas práticas de segurança pública. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 13, n. 3, 2021.

FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana; MARCIAL, Elaine Coutinho. Violência e segurança pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5680>. Acesso em: 5 jun. 2025.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; PENNA, N. de A. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. Caxambu-MG: Abep, v. 29, 2008.

FRÜHLING, H. The impact of international models of policing in Latin America: the case of community policing. *Police Practice and Research*, v. 8, n. 2, p. 125-144, 2007.
ROSENBAUM, D. P. A mudança no papel da polícia: avaliando a transição para policiamento comunitário. In: BRODEUR, J. P. (Org.). *Como reconhecer um bom policiamento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. p. 27-56.

SALLA, Fernando; VIEIRA, Carolina Christoph Grilo. Polícia comunitária em São Paulo: limites e possibilidades de uma experiência em construção. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 34–49, ago./set. 2011.

SASSADA, Ronan. *Polícia comunitária: uma jornada de transformação*. 1. ed. São Paulo: Editora Lux, 2023.

SILVA, Jefferson Henrique Farias da. *Geografia, segurança pública e policiamento comunitário*. 2023.

SKOLNICK, J. H.; BAYLEY, D. H. *Policimento comunitário*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TASCA, J. E.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. A avaliação de programas de capacitação: um estudo de caso na administração pública. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 3, p. 647-675, 2012.

VARGAS, Érica Nascimento Pinheiro; RIBEIRO, Mônica Matos. A sociedade do controle digital e a segurança pública brasileira. *Revista Direito UNIFACS*, n. 277, p. 1-15, 2023.

APÊNDICE - A INFLUÊNCIA DO POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO NA VIDA DOS JOVENS EM CONTEXTOS URBANOS VULNERÁVEIS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Influência do Policiamento Comunitário na Vida dos Jovens em Contextos Urbanos Vulneráveis, conduzida por Pablo Francis Rodrigues da Cruz, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

O objetivo deste estudo é compreender como o policiamento comunitário impacta a vida dos jovens que vivem em comunidades urbanas com maior vulnerabilidade social, a partir da percepção desses próprios jovens.

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, com perguntas objetivas sobre sua experiência e visão em relação ao policiamento comunitário. O tempo estimado para responder é de aproximadamente 10 minutos.

Não há riscos significativos associados à sua participação, embora algumas perguntas possam gerar reflexões pessoais. Você pode interromper sua participação a qualquer momento, caso se sinta desconfortável. Entre os benefícios, destaca-se a possibilidade de contribuir com a construção de políticas públicas mais eficazes e próximas da realidade dos jovens.

Todas as informações fornecidas serão anônimas, sigilosas e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Nenhum dado pessoal será divulgado ou vinculado à sua identidade.

Sua participação é completamente voluntária, e você pode desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

Você aceita participar desta pesquisa, nos termos acima?

() Sim, li as informações e aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa

() Outro:

Qual a sua idade?

() Tenho menos de 15 anos

() Tenho entre 15 e 17 anos

() Tenho entre 18 e 20 anos

() Tenho entre 21 e 24 anos

() Tenho mais de 24 anos

Como você se identifica?

- ☐ Me identifico como homem
- ☐ Me identifico como mulher
- ☐ Me identifico de outra forma
- ☐ Prefiro não informar

Você mora em uma comunidade com dificuldades sociais e econômicas?

- ☐ Sim, moro em uma comunidade vulnerável
- ☐ Não moro em uma comunidade vulnerável
- ☐ Não tenho certeza sobre essa classificação

Você tem conhecimento sobre o que é uma polícia comunitária?

- ☐ Tenho conhecimento claro sobre o que é
- ☐ Já ouvi falar, mas não sei exatamente o que é
- ☐ Nunca ouvi falar sobre esse tipo de policiamento
- ☐ Na sua comunidade existe atuação de polícia comunitária?
- ☐ Sim, há atuação frequente

Há atuação, mas de forma limitada

- ☐ Não percebo atuação desse tipo
- ☐ Não sei identificar

Com que frequência você observa a presença de polícia comunitária na sua comunidade?

- ☐ Vejo polícia comunitária todos os dias
- ☐ Vejo algumas vezes por semana
- ☐ Raramente vejo policiais comunitários
- ☐ Nunca vejo policiais atuando na comunidade

Como você avalia a forma como a polícia comunitária se relaciona com os jovens da sua comunidade?

- ☐ Os policiais têm um bom relacionamento com os jovens e demonstram respeito
- ☐ Às vezes há diálogo, mas de forma superficial
- ☐ Há pouco ou nenhum contato entre os policiais e os jovens

() Não tenho contato suficiente para opinar

A presença de polícia comunitária faz você se sentir mais seguro na sua comunidade?

() Me sinto mais seguro com a presença deles

() Me sinto um pouco mais seguro, mas ainda com receios

() Não percebo diferença na minha segurança

() Me sinto desconfortável com a presença da polícia

Você acredita que a polícia comunitária melhora a convivência entre moradores da comunidade?

() Sim, ajuda muito na convivência e no respeito

() Contribui em alguns momentos, mas não resolve tudo

() Não percebo melhora na convivência

() Acredito que a convivência é melhor sem essa presença policial

Você já participou de alguma atividade social promovida pela polícia comunitária (palestras, eventos, esportes, rodas de conversa)?

() Já participei e foi uma experiência positiva

() Já participei, mas não achei muito proveitoso

() Nunca participei de nenhuma atividade desse tipo

() Não sei se a atividade foi promovida pela polícia

Você acredita que a atuação da polícia comunitária pode ajudar no desenvolvimento dos jovens? (como oportunidades, orientação, apoio etc.)

() Acredito que pode ajudar bastante

() Pode ajudar em algumas situações, mas precisa melhorar

() Não vejo impacto real no desenvolvimento dos jovens

() Nunca pensei sobre isso para ter uma opinião

O que você acha que poderia melhorar na atuação da polícia comunitária com os jovens da sua comunidade?